

<b>Título</b>	‘BORBOLETAS AZUIS’ DE CAMPINA GRANDE: Crenças, Práticas e Lutas de Um Movimento Messiânico-Milenarista
<b>Autor</b>	LIDIANE CORDEIRO RAFAEL DE ARAÚJO
<b>Orientador (es)</b>	Magnólia Gibson Cabral da Silva
<b>Resumo</b>	<p>Os “Borboletas Azuis” de Campina Grande/PB/Brasil alcançaram destaque nacional e até mundial devido à propagação de uma profecia que afirmavam ter recebido do próprio Jesus, a qual afirmava a ocorrência de um dilúvio, a nível mundial, para o dia 13 de maio de 1980. O movimento é uma contestação às transformações da Igreja Católica Romana a partir do Concílio Vaticano II, onde foram tomadas medidas em favor de liturgias mais adequadas à cultura de cada localidade e em idioma próprio, assim como mudanças significativas nos textos e na linguagem utilizados na missa e na administração dos sacramentos. A proposta do movimento é resgatar o modelo do cristianismo primitivo através da prática da caridade, do amor ao próximo e a Deus, em sua espera messiânica de instauração de uma nova “idade de ouro”. A identidade religiosa do movimento se constitui numa espécie de ‘bricolagem’ do cristianismo com o espiritismo, sendo sua excentricidade o motivo para os conflitos com a Igreja Católica e com a imprensa local. O presente estudo analisa a trajetória dos “Borboletas Azuis” caracterizando-o como movimento messiânico-milenarista, tomando como perspectiva teórica os estudos da religião realizados por Weber, Bourdieu, Queiroz, Giddens, Pierucci e Andrade. Nossa metodologia consistiu na realização de entrevistas com remanescentes do movimento e na análise de reportagens de jornais locais e documentos produzidos pela sua liderança. Dentre as contribuições que trazemos, destacamos a discussão sobre o caráter milenarista, mas pacífico do movimento, bem como sobre as estratégias simbólicas de reinterpretação e re-significação da profecia, mobilizadas pelos fiéis após sua não realização.</p>
<b>Palavras-chave</b>	Messianismo – Milenarismo - Luta Simbólica.